

No dia **20 de junho** se comemora o **Dia Mundial do Refugiado**. Essa data, criada em 2000 pela ONU, visa homenagear as milhões de pessoas que são obrigadas a deixar seus países em razão de guerras, calamidades naturais ou perseguições, abrindo mão do próprio lar, família e identidade. Reflete-se, também, como essa situação de calamidade está evidenciando ou a existência ou a falta de dois valores na sociedade e nos governos: solidariedade e empatia. Alguns países abrem portas, outros constroem muros; algumas pessoas enxergam a situação de uma perspectiva humanitária, outros como ameaça. É um momento oportuno para percebemos quais são nossas prioridades e como nos entendemos enquanto seres humanos.

Segundo a agência da ONU para Refugiados (ACNUR), mais de 68,5 milhões de pessoas foram forçadas a deixar suas casas em todo o mundo. Além disso, de acordo com dados da mesma agência, mais da metade dos refugiados são crianças: indivíduos com menos de 18 anos de idade representam 52% da população refugiada no mundo. Elas podem ter testemunhado ou experimentado violência e, no exílio, estão em risco de abuso, negligência, violência, exploração, tráfico ou recrutamento militar. No Brasil, o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) reconheceu, até o final de 2017, um total de 10.145 refugiados de diversas nacionalidades.

A Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (Procult/UFCA) está arrecadando alimentos não perecíveis para famílias refugiadas da Venezuela que atualmente residem na região do Cariri. Nossa região, até o momento, conta com 7 famílias venezuelanas, que estão sendo assistidas, principalmente, pelas paróquias do Cariri. Além dos alimentos não perecíveis, podem ser doados também produtos de limpeza, higiene pessoal e artigos de cama, mesa e banho. As doações podem ser feitas no campus Crato da UFCA e na sala da Procult/UFCA, no campus Juazeiro do Norte (Sala I 204), das 8h às 12h e das 13h às 17h. Além desses locais, os alimentos podem ser entregues na Cáritas Diocesana do Crato, no Centro da cidade.

*“Oh, se não houvesse fronteiras*

*Divisões geográficas*

*E que todos os homens fossem só homens!*

*Sem distinção de cores, raças, nacionalidades!*

*Que culpa tenho eu em ser preto ou branco?*

*Cristão ou muçulmano? Hindu ou Budista?*

*Judeu ou Samaritano?*

*Se talvez as raças negra ou branca, não existissem!*

*Na verdade, não existem*

*O que apenas existe é...*

*Raça humana!”*

*Moisés Tiago Antônio.*